28-1-54
Cr$ 4,00
nos Estados

ESPORTE Ilustrado

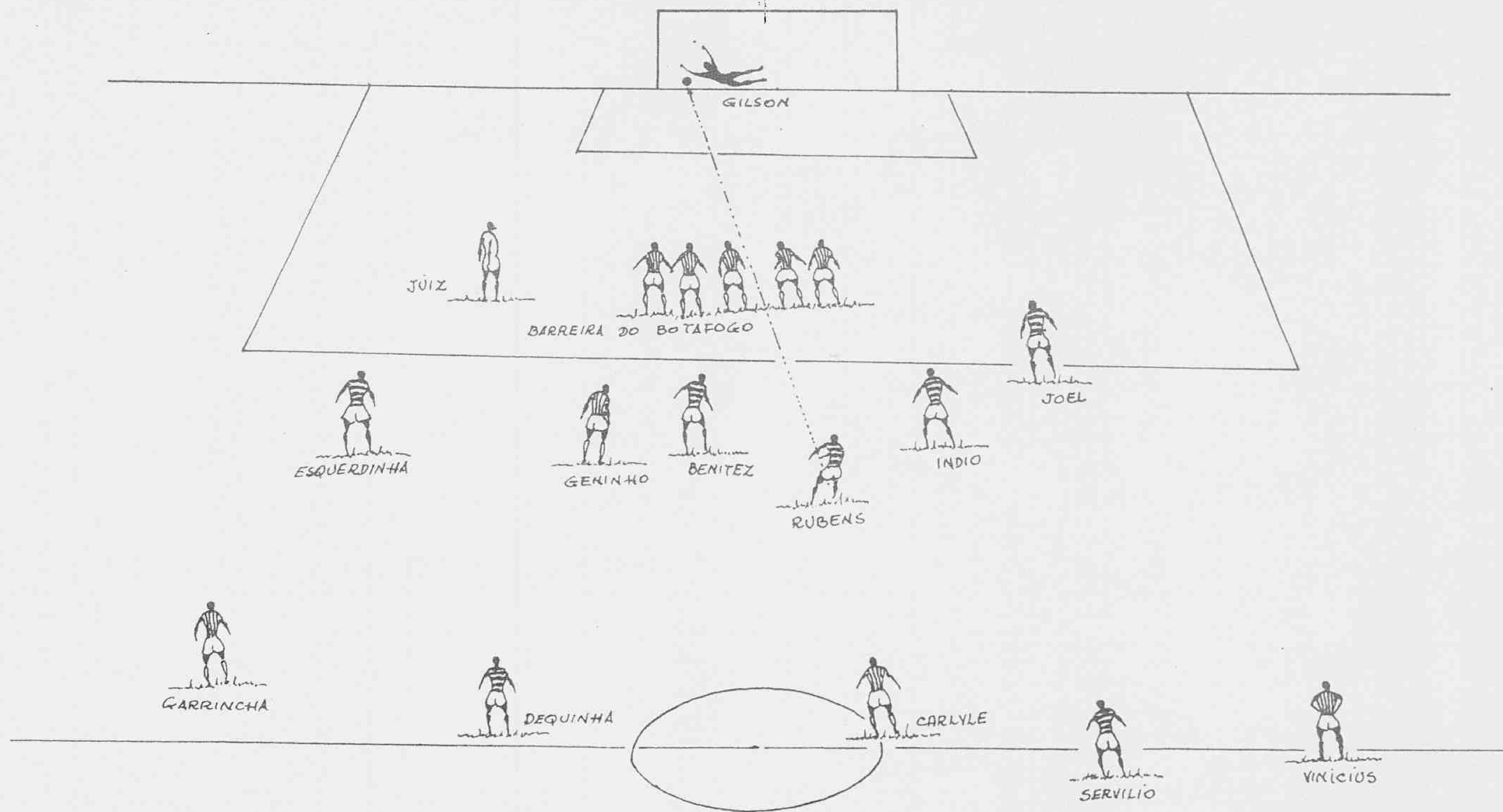
Nº [illegible]25
Cr$ 3,00
no Distrito Federal



NUMERAÇÃO INCORRETA

FLAMENGO 1 x 0 BOTAFOGO

Gráfico de William Guimarães



SÃO JUDAS TADEU PADROEIRO DO FLAMENGO

LEVY KLEIMAN

A fé que remove montanhas, a fé que a torcida de um clube teve durante nove anos pela esperança da conquista de um título máximo do futebol, a fé que todo um time de futebol, seu técnico e seus dirigentes depositaram num santo poder, foi finalmente transformada em realidade e os crentes conseguiram o que tanto almejaram: serem campeões de 53.

Justamente no dia de São Sebastião do Rio de Janeiro a torcida do mais querido do Brasil consagrou os seus campeões, e misturando-se entre os ídolos do povo lá estava o pastor de almas agitando para a multidão no Maracanã a sua bandeirinha do Flamengo.

Mais uma vez um Ministro de Deus integra-se no seio de uma agremiação esportiva, como já o fizera até os últimos dias de sua vida o Padre Romualdo no Fluminense, que conviveu com os atletas tricolores de todos os setores, incentivando-os nas lutas esportivas.

O Padre Campos Góis, vigário da Igreja de São Judas Tadeu, no Cosme Velho, estava feliz e contente no meio dos campeões rubro-negros, participando com o seu quinhão de incentivo na brilhante campanha de 53, pois o santo de sua paróquia fôra eleito o padroeiro do Flamengo.

Os "cracks" do Flamengo ficaram agradecidos à ajuda divina, da mesma forma que os vascaínos em 52 que tiveram a proteção de Nossa Senhora das Vitórias.

Cumpre assim a religião mais um grande papel integrando-se num movimento nitidamente popular, como seja, o futebol, o esporte mais praticado e admirado no Brasil.



O padre Campos Góes, vigário da Igreja de São Judas Tadeu, acenando a bandeira do rubro-negro, no dia da festa dos campeões em pleno gramado do Maracanã

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:		
NUM. AVULSO	Cr$	3,00
NUM. ATRASADO	Cr$	3,50
Nos Estados:		
NUM. AVULSO	Cr$	4,00
NUM. ATRASADO	Cr$	4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 825 ★ 28-1-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: Sebastião Sant Ana; em S. Paulo Manoel G. da Silva: Rua 15 de Novembro, 228 — 5º andar, sala 517, telefone — 33-4811. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. África Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina. Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribuição e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

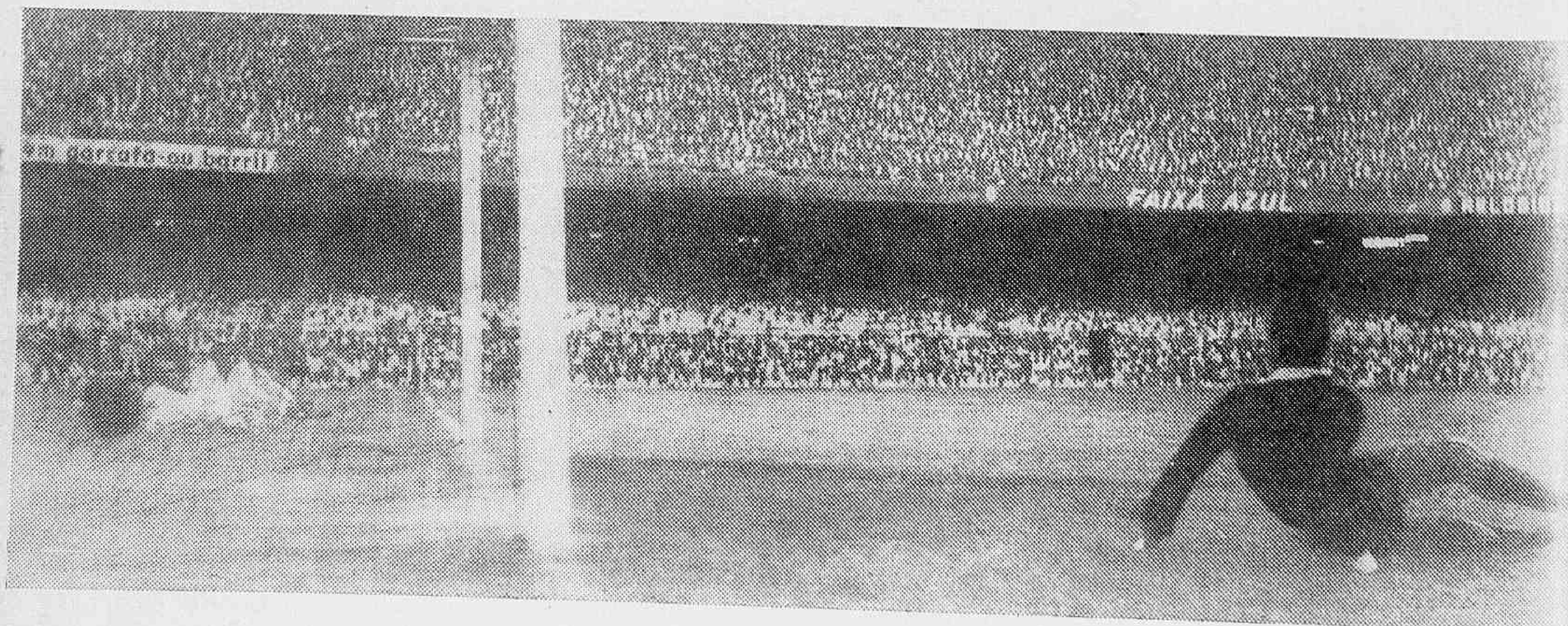
Distrito Federal:		
Porte simples:		
Ano	Cr$	150,00
Semestre	Cr$	75,00
Sob registro:		
Ano	Cr$	180,00
Semestre	Cr$	90,00
Nos Estados:		
Porte simples:		
Ano	Cr$	200,00
Semestre	Cr$	100,00
Sob registro:		
Ano	Cr$	230,00
Semestre	Cr$	120,00
Estrangeiro:		
Ano	Cr$	350,00
Semestre	Cr$	180,00



Gilson, em sensacional vôo, manda a pelota a escanteio, numa avançada de Indio. Gerson, Bob e Arati ficam na expectativa

O FLAMENGO HONROU O TÍTULO DE CAMPEONÍSSIMO!

escreveu: LEUNAM B. LEITE



Lance final do "goal" da vitória do Flamengo, marcado por Rubens. Gilson está sentado, olhando o couro no fundo das rêdes



Espetacular flagrante de uma defesa de Gilson. Indio (de braços abertos), Benitez e Gerson observam o salto do arqueiro

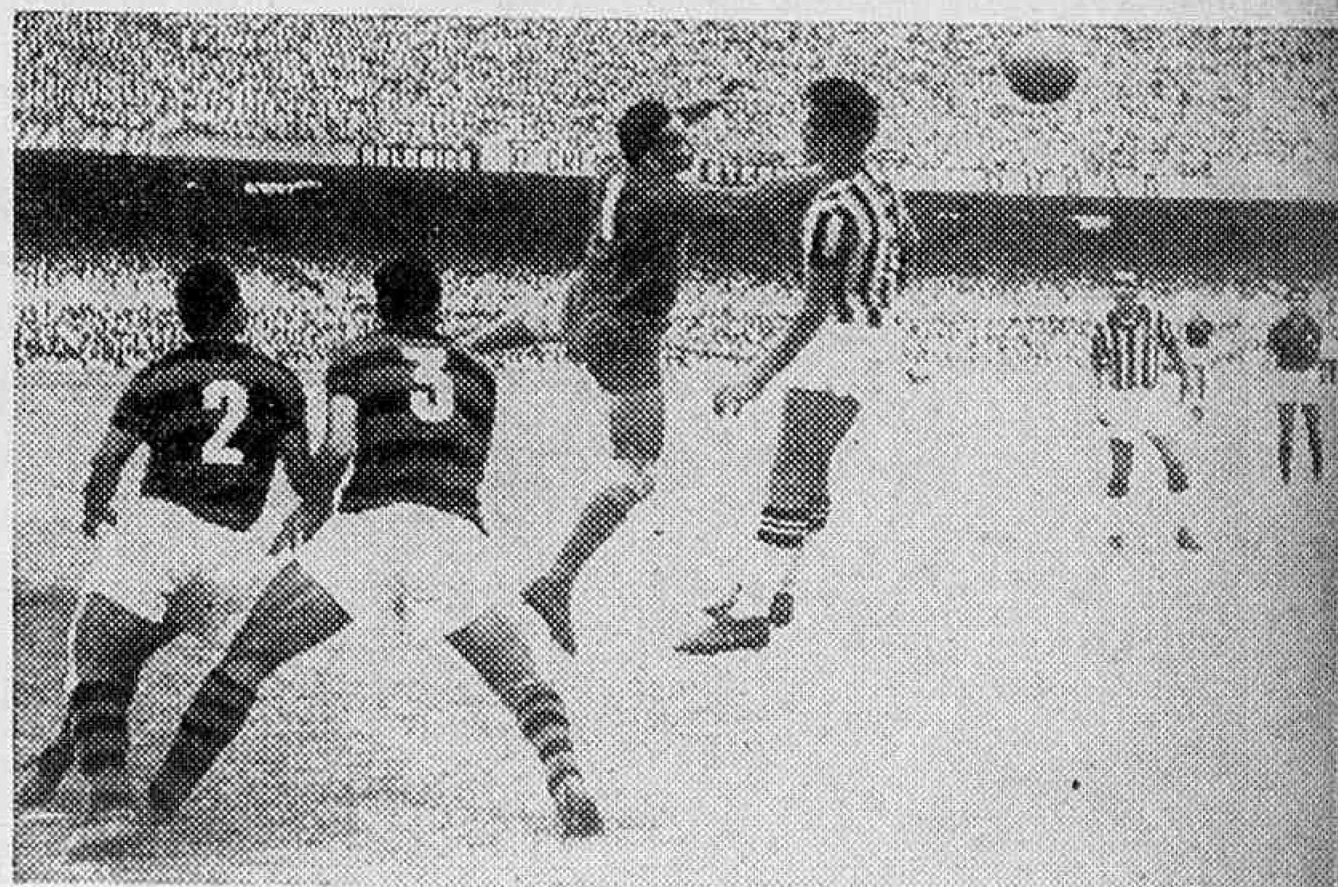


Outra intervenção de Gilson, num ataque rubro-negro

No dia de S. Sebastião, padroeiro da mais bela cidade do mundo, engalanou-se o colossal estádio do Maracanã como nos seus grandes dias; tôda a cidade acordou mais entusiasmada do que de costume; um sol forte e abrasador, típico desta Metropole, despontou algremente no horizonte; tudo, enfim, parecia indicar um grande acontecimento que estava por suceder; é que naquele dia, o clube mais querido e mais entusiàsticamente aplaudido em todo o Brasil ia receber a consagração da sua imensa torcida, como herói do campeonato de 53. Durante vários dias os dirigentes do Flamengo estudaram o programa das festividades, a fim de tomar providências para que nada faltasse ao grande espetáculo. Ao correr da semana, os jogadores receberam as mais altas homenagens, realizando passeios, comparecendo a almoços e audições promovidos pela imprensa, etc. Afinal, chegado o grande dia, as comemorações atingiram o seu "climax" com uma verdadeira apoteose àqueles que haviam cumprido tão bela campanha na longa jornada dêste extenso campeonato. Houve de tudo na festa dos campeões rubro-negros, desde as cenas mais tocantes, como a despedida de um veterano jogador, até às mais alegres e vibrantes, como seja o carnaval da vitória.

Após todo êste espetáculo extra-esportivo, houve então a realização do último jôgo do campeonato, justamente entre o campeão e um dos seus mais leais e valorosos adversários: o Botafogo.

Assim, quando a peleja foi iniciada, os rubro-negros ainda cheiravam a "donos da festa", enquanto aos botafoguenses cabia a posição ingrata



Garcia defende de munhecaço numa entrada de Carlyle, enquanto Marinho e Pavão fazem a cobertura



Garrincha pula sôbre Garcia, a fim de não atingir o goleiro



Chute de Garrincha que Garcia defende, sob as vistas de Pavão, Marinho e Vinícius

de glorificadores daqueles que davam o grande "banquete".

Por isso, os alvi-negros se viram tolhidos nos primeiros movimentos por uma espécie de "cerimônia" de estragar a festa dos outros... Mas, passados êstes primeiros instantes de vacilação e receio, começaram os seus atacantes a manobrar desenvoltamente na área adversária e a fazer perigar a meta guarnecida por Garcia. Os campeões passaram a sentir a dureza da luta, mas não se amedrontaram ante a impetuosidade dos seus rivais. E, assim, transcorreu a primeira fase da partida, com o Botafogo mais senhor da situação, porem com o Flamengo atuando calma e energicamente, resistindo a tôdas as cargas do seu contendor reconhecendo que a batalha era difícil e que teria de lutar muito para ratificar a sua condição de vencedor do campeonato.

Nessa primeira parte do "match", inúmeras foram as ocasiões de marcar que se apresentaram a ambos os quadros. O Flamengo perdeu grandes oportunidades com tiros altos de Joel e Esquerdinha e ainda uma cabeçada de Benitez que Gilson defendeu espetacularmente. Por outro lado, Vinícius por duas vêzes desperdiçou incríveis ocasiões, chutando defeituosamente, e, finalmente, Pavão salvou de joelho um tento certo do Botafogo, quando Garcia já se encontrava batido.

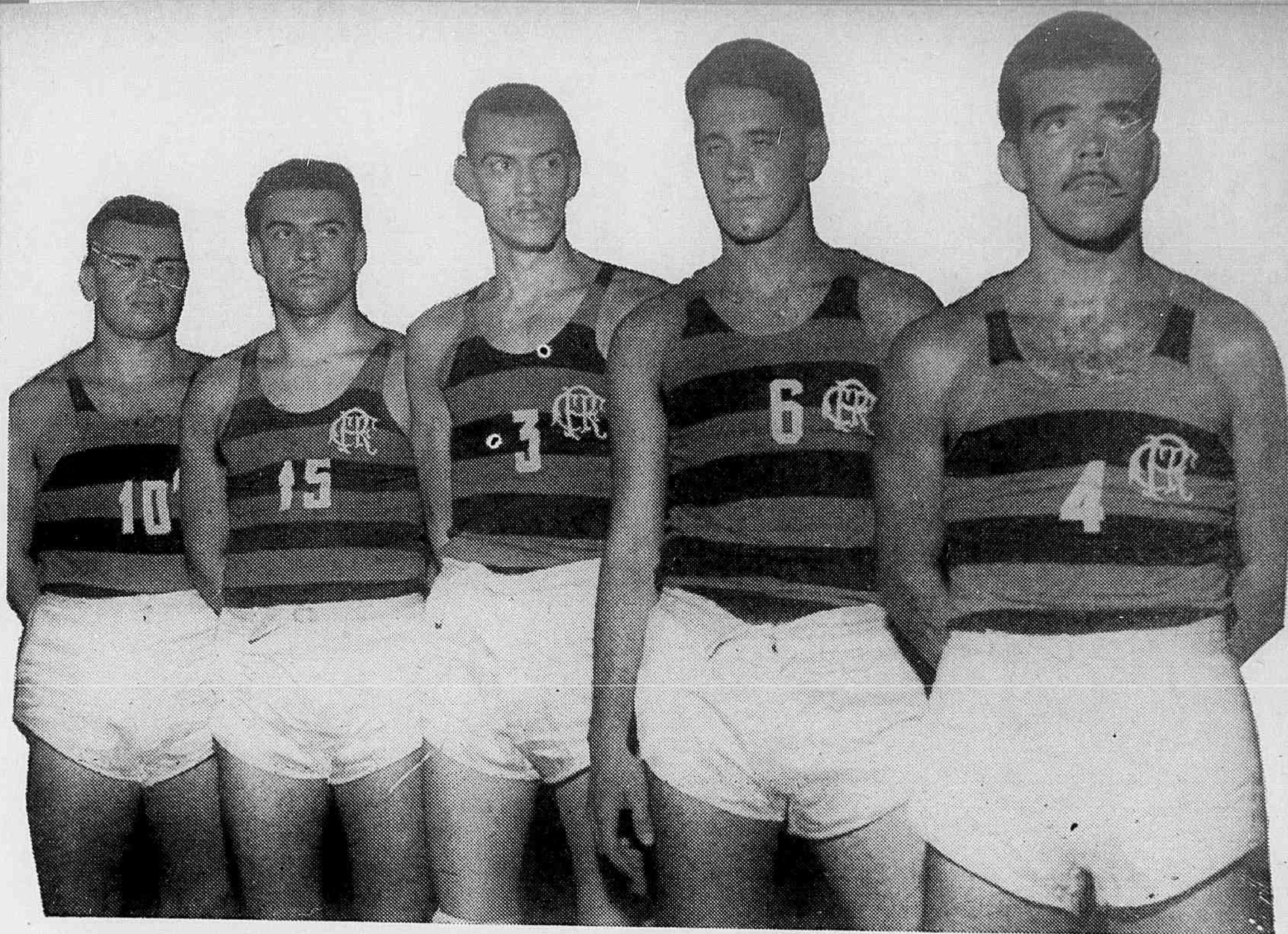
Para o segundo tempo, entretanto, o quadro da Gávea veio mais disposto e passou a assediar constantemente o último reduto botafoguense. Assim, aos 7 minutos, Rubens driblou vários defensores contrários, sendo finalmente derrubado por Juvenal, perto da área. O árbitro marcou a falta, e o notável "in-sider" cobrou magnificamente a penalidade, aproveitando-se de um defeito na formação da barreira para marcar o tento que viria a ser o único da peleja.

Depois disso, todavia, reagiu novamente o Botafogo e dominou o jôgo até o final, tentando infrutiferamente descontar a vantagem obtida pelo seu oponente. Foi aí que se viu a extraordinária fibra dos jogadores rubro-negros, que mesmo dominados deram uma grande demonstração de empenho e dedicação à equipe, fazendo notar a principal arma de que

(Continua na pág. 12)



Garcia arroja-se aos pés de Garrincha, enquanto Jordan corre para o arco. Ao fundo, vemos Mário Viana assinalando impedimento do ponteiro alvi-negro


O time que começou a partida contra o Fluminense, logrando o tít ulo de tri-campeão: Godinho, Artur, Algodão, Zé Mário e Alfredo

Alfredo Mota sobe para a cêsta para marcar mais dois pontos para o rubro-negro apesar do estôrço da defesa tricolor



FLAMENGO, TRI-CAMPEÃO de "BASKET"

Vencendo o Fluminense por 65 x 53 no ginásio das Laranjeiras, o Flamengo sagrou-se campeão carioca de basquete de 1953, levantando assim pela terceira vez consecutiva o cetro máximo do esporte da cêsta.

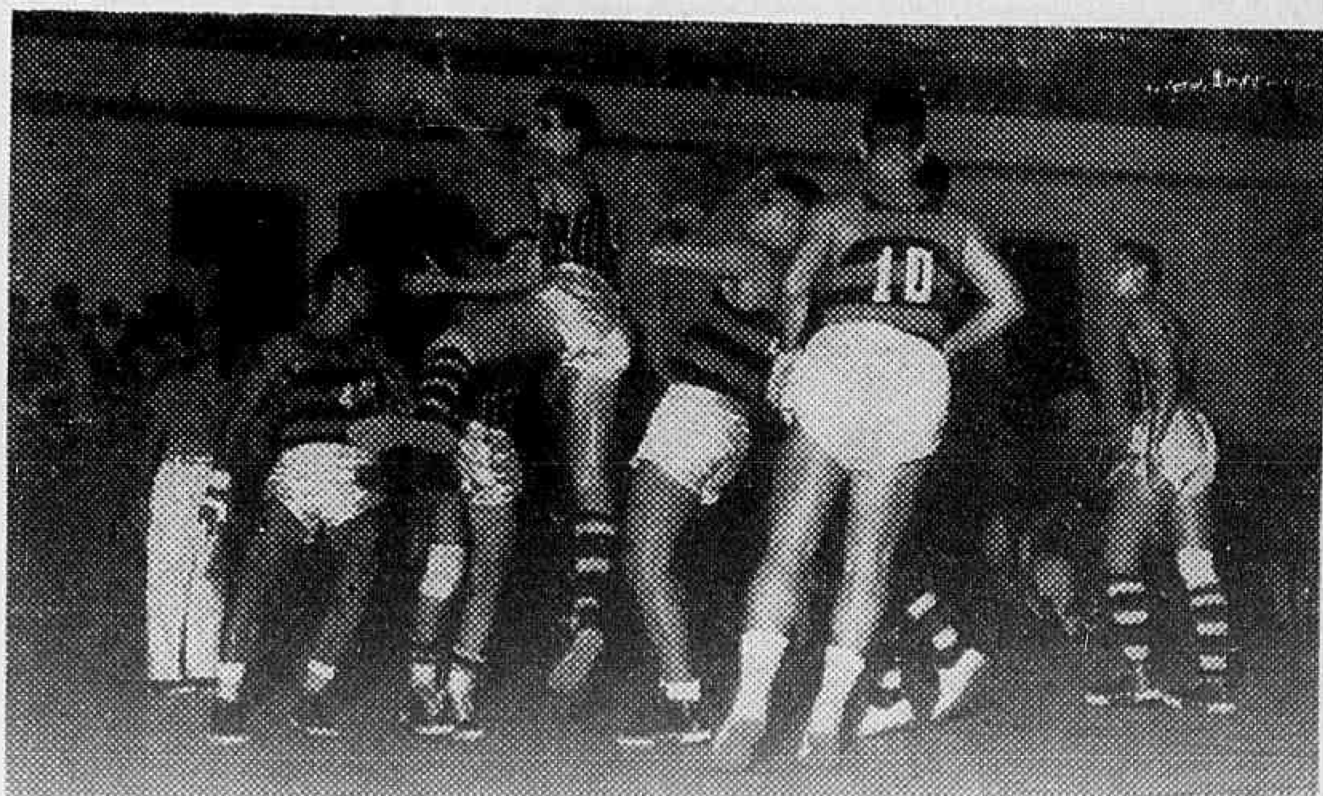
O ginásio tricolor teve que ser fechado já na preliminar, também vencida pelo rubro-negro por 59 x 56 levantando dêste modo também o título da 2.ª divisão.

Na primeira fase da peleja principal o "five" orientado por Kanela logrou a vantagem de 32 x 22, apesar do seu adversário ter mantido a dianteira em diversas oportunidades, dando a falsa impressão de que poderia derrubar o líder. Foram êstes os escores com que o tricolor logrou manter vantagem: 4x3 — 8x7 — 14x13 — 16x15. Depois dessa pequena diferença o rubro-negro retomou a ponta para no final triunfar com 12 pontos na frente.

Algodão foi, mais uma vez, o cestinha com 19 pontos, seguido por Alfredo, com 16, e Godinho, com 11. No tricolor o melhor encestador foi Alfredinho com 16 pontos, em seguida Milano com 11, e Fábio com 10.

Arbitragem a cargo de Aladino Astuto e Luís Marzano, que agiram a contento.

Outro flagrante do Fla-Flu, do basquete, com a defesa tricolor aliviando a pressão rubro-negra





Sinval defende num ataque dos fluminenses

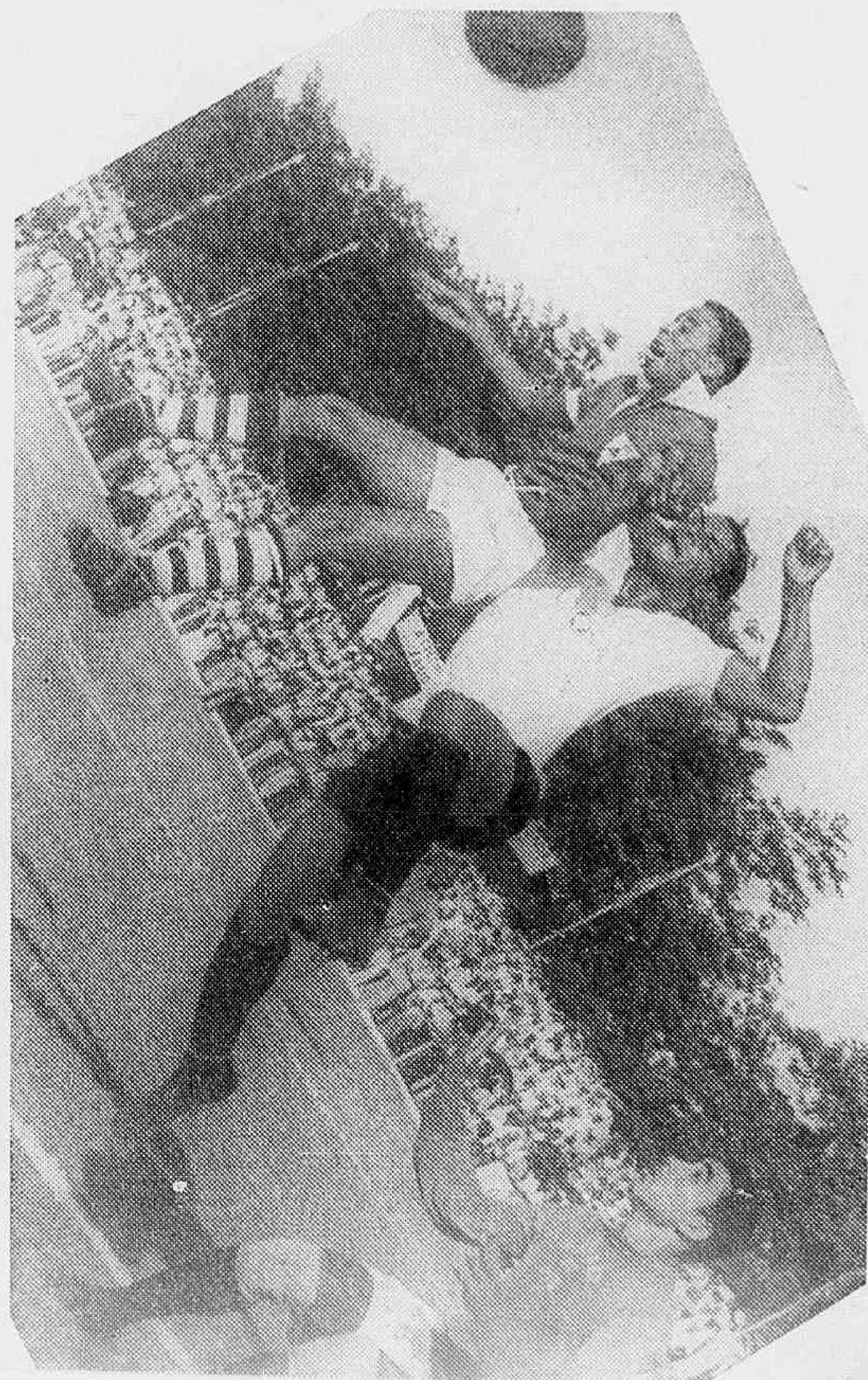
OS MINEIROS ELIMINARAM OS FLUMINENSES: 4X1

Depois do surpreendente empate alcançado pelo selecionado fluminense em Belo Horizonte, quando logrou empatar com o time representativo de Minas, por 2 tentos, esperava-se que os montanheses encontrariam sérias dificuldades em Volta Redonda.

Foi só impressão, porque os montanheses com a inclusão do médio Lazarotti na intermediária, melhoraram cem por cento de produção, e com maior volume de ação, apesar de insistirem no êrro do primeiro jôgo, com ataques pelo alto, lograram transformar esta superioridade técnica em superioridade numérica, marcando quatro tentos a um, um placar que espelhou com justiça o melhor time em campo.

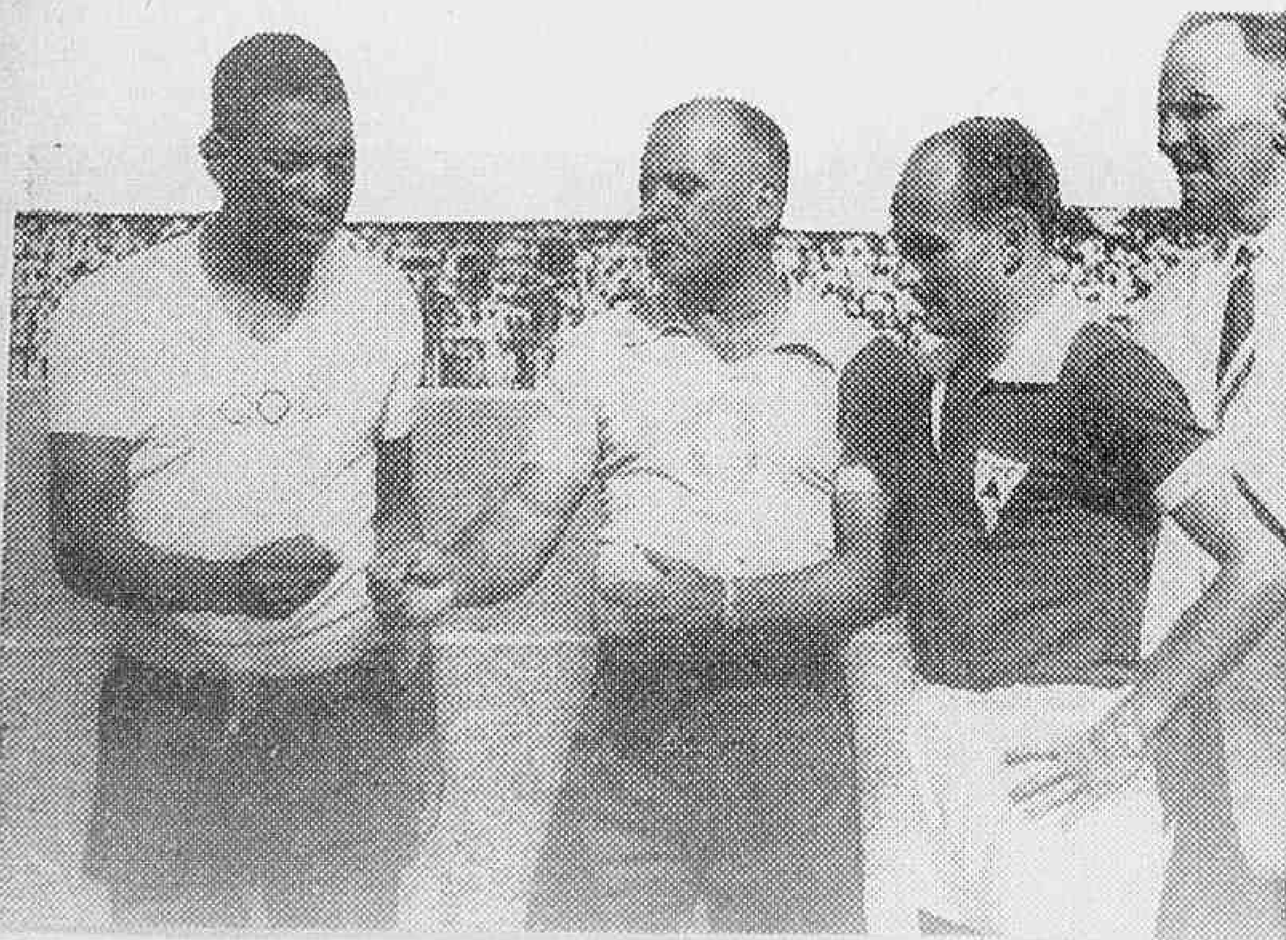
Com êste resultado os fluminenses ficaram à margem do certame, enquanto os mineiros poderão defrontar-se com os pernambucanos.

Está de parabéns o técnico Martim Francisco, que com as modificações introduzidas na equipe das Alterosas logrou a reabilitação do futebol mineiro em uma semana.



Ubaldo cabeceia, enquanto o goleiro Osvaldo se prepara para defender

O juiz Mário Viana entre os capitães do Estado do Rio e Minas Gerais





A CONSAGRAÇÃO DOS CAMPEÕES DE 53

escreveu JORGE MIRANDA

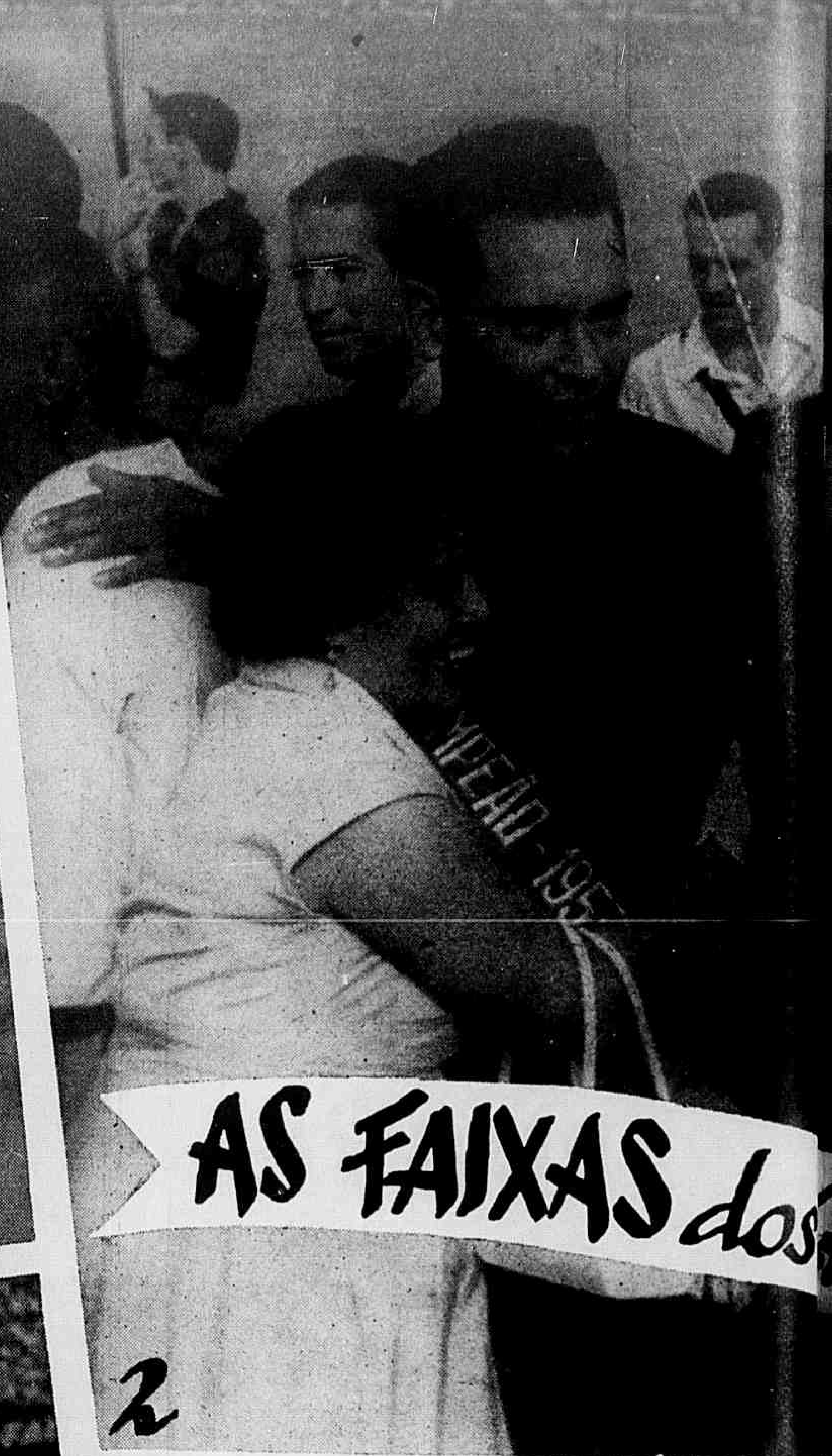
O Flamengo obteve tripla consagração. Ganhou a ultima batalha, contra o Botafogo, como campeão. Encerrou invicto o terceiro turno do campeonato e finalmente a torcida, que bateu o recorde de arrecadações, aplaudiu frenèticamente os seus ídolos, com cartazes, alegria, e muitos foguetes.

À frente do desfile, carregando a bandeira do Flamengo, lá estava o veterano médio Galo, integrante da primeira equipe campeã do rubro-negro, a de 1913. Depois os heróis da campanha do tri-campeonato: Biguá, Jaime, Pirilo, Quirino, Jaci, Nilton, Jarbas e Valido. Os torcedores reviveram assim os dias alegres de 1942, 1943 e 1944. Depois todo o plantel do campeão de 53, com efetivos e reservas, tendo lugar em seguida a colocação das faixas pelos padrinhos e madrinhas dos jogadores. Ari Barroso fêz a entrega da faixa de campeão ao comandante Indio, dando início à cerimônia. Outros flagrantes mais detalhados apresentamos na dupla central.

(Continua na pág. 12)

Os campeões, ao alto, ladeando a madrinha do time, Mme. Aristeu Duarte: Evaristo, Dequinha, Indio, Cido e Benitez. Em baixo, Mme. William Kepler Santa Rosa coloca a faixa de campeão no capitão do quadro rubro-negro, Esquerdinha, na vida civil seu espôso





AS FAIXAS dos

A belíssima cerimônia da entrega das faixas aos
peonato, foi retratada por Alexandre Miranda e José S
— Benitez sendo enfaixado pela sua espôsa. — 2) G
xamento do goleiro Garcia pela sua espôsa e do zag
de sua espôsa. — 4) — Ari Barroso congratula-se co
de 1353. — 5) — O médio revelação da temporada d
do Flamengo. — 6) — Servílio sendo enfaixado pelo ir



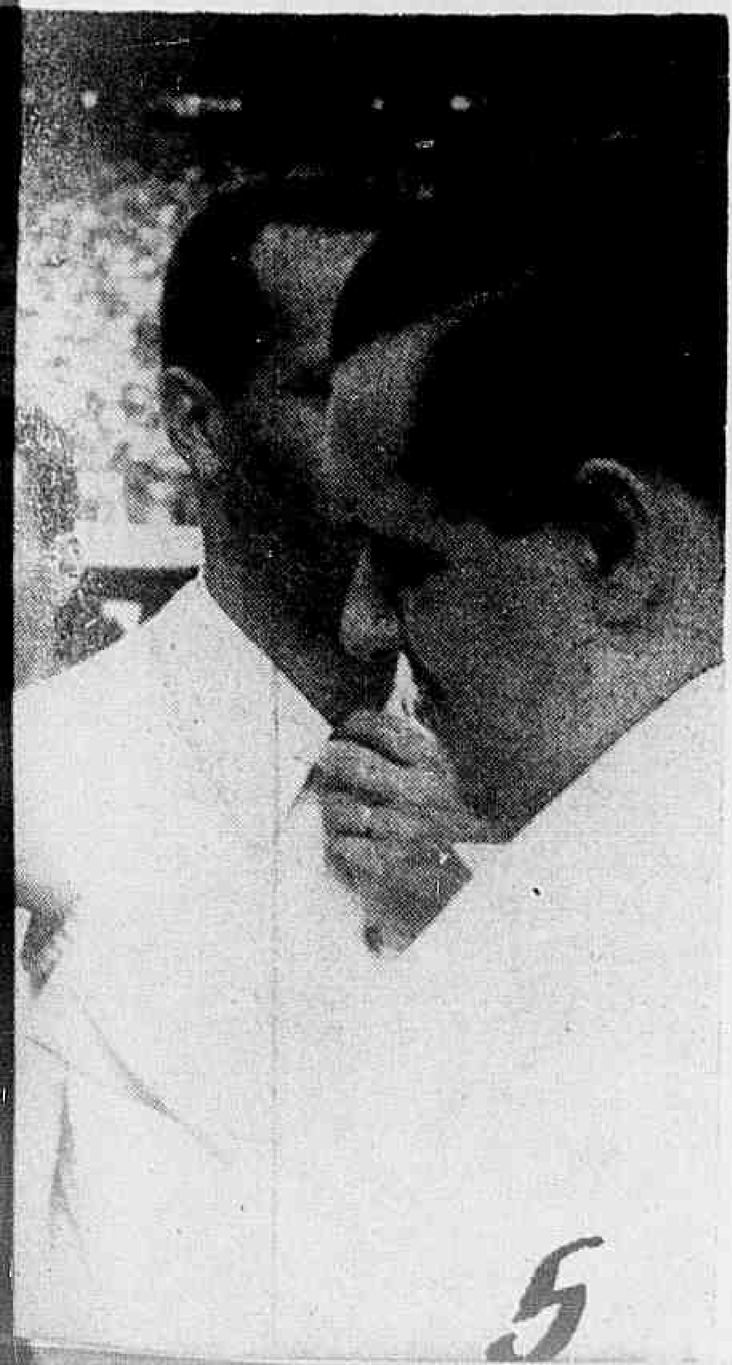


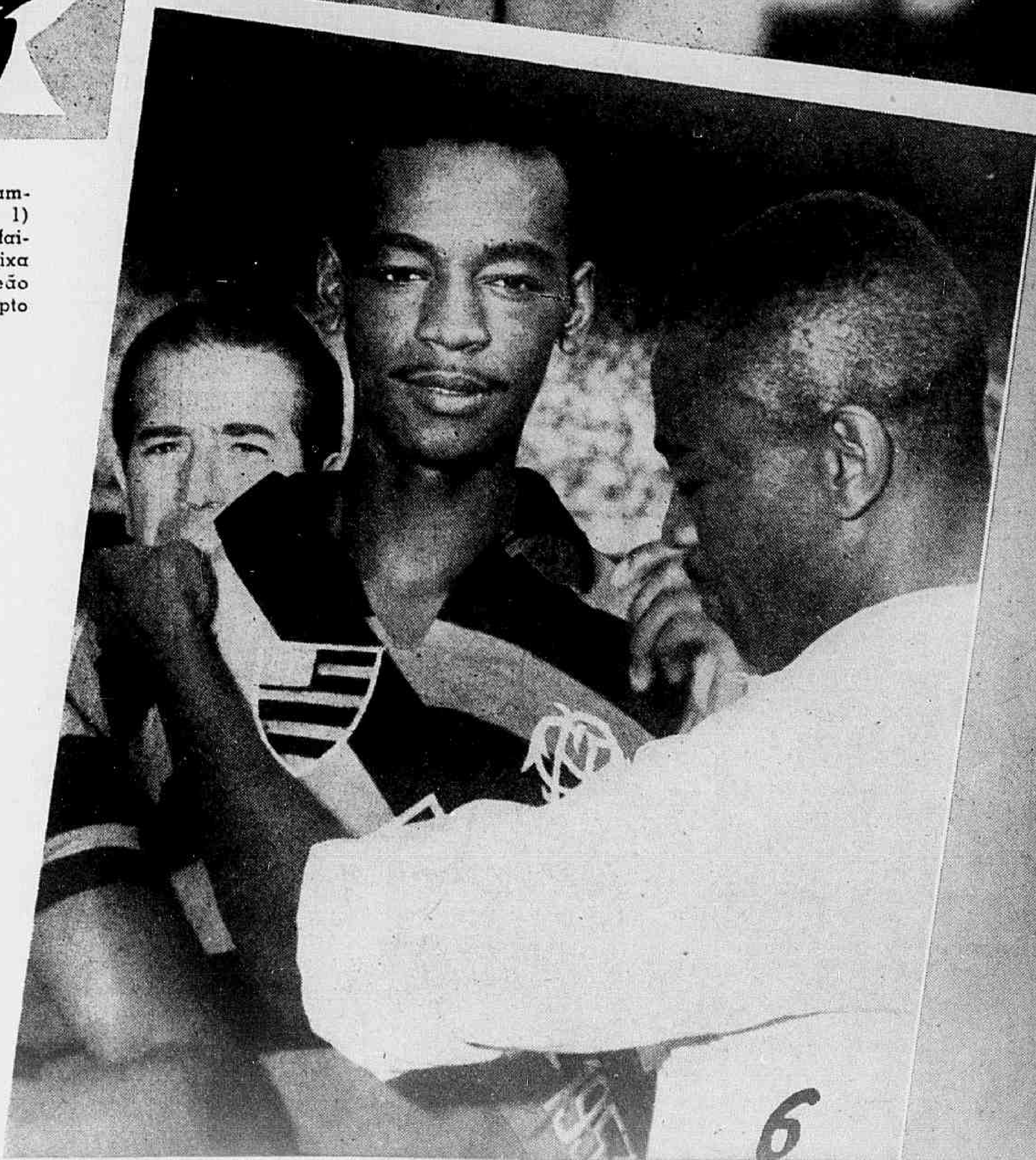




CAMPEÕES de 53

...peões de 53 na festa de consagração do vencedor do cam-
...nos seis flagrantes que apresentamos nesta página: 1)
Gilberto Cardoso, o presidente da vitória, assiste ao enfai-
Pavão pelo seu progenitor. — 3) — Solich recebe a faixa
...omandante Índio, após ter colocado a faixa de campeão
Jadir, sendo efaixado por um diretor da Mundotur, adepto
...mão, o famoso médio Brandãozinho, da Portuguêsa.





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS FINAIS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 53

COLOCAÇÃO	JOGOS				PONTOS		GOALS			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1.º FLAMENGO	5	5	—	—	10	—	11	2	9	—
2.º FLUMINENSE	5	3	—	2	6	4	8	7	1	—
3.º BANGU	5	2	1	2	5	5	7	9	—	2
4.º VASCO DA GAMA ...	5	1	2	2	4	6	9	10	—	1
5.º AMÉRICA	5	1	1	3	3	7	3	7	—	4
6.º BOTAFOGO	5	—	2	3	2	8	3	6	—	3

Total de "goals" em 147 jogos: 508 (Quinhentos e oito).

Artilheiros: — 1.º Benitez (Flamengo) — 22; 2.º Garrincha (Botafofgo) — 20; 3.º Marinho (Fluminense) — 19; 4.º Índio (Flamengo) — 18; 5.º Pinga (Vasco) e Rubens (Flamengo) — 17; 6.º Nívio (Bangu) e Alvinho (Vasco) — 16; 7.º Ferreira (América) e Telê (Fluminense) — 15; 8.º Didi (Fluminense) e Vinicius (Botafogo) — 14; 9.º Vavá (Vasco) e João Carlos (América) — 13; 10.º Menezes (Bangu) — 10; 11.º Dino (Botafogo) e Sabará (Vasco) — 9; 12.º Vassil (América) — 8; 13.º Leônidas (América) — 7; 14.º Décio (Bangu) e Joel (Flamengo) — 6; 15.º Esquerdinha (Flamengo), Maneca (Vasco), Miguel (Bangu) e Carlyle (Botafogo) — 5; 16.º Moacir Bueno (Bangu) e Robson (Fluminense) — 4; 17.º Dequinha (Flamengo), Romeiro (América), Ipojucan (Vasco), Quincas (Fluminense) e Ademir (Vasco) — 3; 18.º Jaime (Botafogo), Ariosto (Botafogo), Paraguaio (Fluminense), Xavier (Bangu), Geninho (Botafogo), Zèzinho (Botafogo), Lucas (Bangu) e Ramos (América) — 2; 19.º Camelinho (América), Alfredo (Vasco), Dejair (Vasco), Jadir (Flamengo), Evaristo (Flamengo), Juvenal (Botafogo), Mauri (América), Santos (Botafogo), Rubens (América), Zizinho (Bangu), Servílio (Flamengo), Guilherme (América) e Ceninho (Fluminense) — 1.

Total de rendas em 147 jogos: Cr$ 38.552.038,00.

Quarta-feira, dia 20 de Janeiro

Flamengo 1 x Botafogo 0 (0x0). No Maracanã — Rubens — Juiz: Mário Viana, regular. Cr$ 1.372.189,70. **Flamengo** — Garcia, Marinho e Pavão; Servílio, Dequinha e Jordan, Joel, Rubens, Índio, Benitez e Esquerdinha. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle, Zèzinho e Vinicius.

Sexta-feira, dia 22 de Janeiro

Fluminense 4 x Uberaba 0 (4x0)

Em Uberaba — Esquerdinha (2), Cavega (contra) e Didi — Juiz: José Monteiro, bom. Cr$ 250.000,00. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Pinheiro (Duque); Jair, Edson (Emilson) e Bigode; Paraguaio, (Villalobos e posteriormente Joel), Robson, Ivo (Joel) Didi e Esquerdinha. **Uberaba** — Veríssimo, Velinho (Mexicano) e Jau; Cavega, Tan, Tiago (Fausto II); Fausto, Betinho, Tonho Rosa, Paulinho e Tati.

Sábado, dia 23 de Janeiro

Olaria 5 x Guarani 3 (Olaria 4x0).

Em Ponta Grossa — Washington (2), Dodô (2) e Moreno, do Olaria — Cidinho (2) e Paulinho, do Guarani — Cr$ 37.435,00.

Até agora o Olaria já obteve os seguintes resultados na sua temporada pelo interior: Em Avaí, Olaria 2 x 0. Em Bandeirantes, Olaria 4 x 0. Em Cambé, Olaria 4 x 1; Em Rolândia, Olaria 1 x 0 e Olaria 2 x 2. Em Marialva, Olaria 10 x 0 Em Paranavaí, Olaria 3 x 1. Em Mandaguassú, Olaria 2 x 0.

Domingo, dia 24 de Janeiro

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL

Em Curitiba — Paraná 3 x Espírito Santo 3 (Paraná 2x1) — Oscar, Basquinhos e Taíco, do Paraná — Ton (2) e Ênio, do Espírito Santo. Na prorrogação o Paraná eliminou o Espírito Santo por 1 x 0, "goal" de Taíco, de pênalti. Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. **Paraná** — William; Fedato e Belacosa; Edgar, Toca Fundo e Oscar; Miltinho, Izauldo, Taíco, Basquinhos e Reginaldo. **Espírito Santo** — Adail, Cece e Hélio; Fontana, João Pedro e Neide; Ênio, Rafael, Ton, Basquinha e Alcemir.

Em Fortaleza — Ceará 4 x Rio G. do Norte 2 — Aluísio (2), Pipiu e Moesio, do Ceará — Saquinho e Jorginho, do Rio Grande do Norte. Na prorrogação, Ceará 2 x Rio G. do Norte 1 — Pipiu e Aluisio, do Ceará, Saquinho, do R. G. do Norte. — Juiz: Argemiro Félix — Cr$ 95.000,00 Desclassificado o R. G. do Norte.

Em Bela Vista — Rio Branco 2 x Mato Grosso 1 — Na prorrogação, Mato Grosso 3 x Rio Branco 2. Desclassificado Rio Branco.

Em Recife — Pernambuco 1 x Paraíba 1 (1x1) — Ivanildo, de Pernambuco — Franklin, da Paraíba — Juiz: Valdomiro Brêda, regular. **Pernambuco** — Vicente, Caiçara e Lula; Ivanildo, Gilberto e Jaiminho; J. Castro, Hamilton, Ênio, Rubinho e Zeca. **Paraíba** — Arricarei, Ural e Letácio; Moura, Arrepiado e Tito; Marinho, Zèzinho, Franklin, Ruivo e Pitoca.

A Paraíba foi eliminada.

Em Belém do Pará — Pará 5 x Amapá 1 — Teixeirinha (2), China (2) e Jaime do Pará — Adelino, do Amapá. Desclassificado o Amapá.

Em Pôrto Velho — Goiás 1 x Guaporé 0 — (1x0) — Foca — Juiz: João Batista Ourique, regular. **Goiás** — Uberaba, Gagainha e Manduca; Gilberto, Gaia e Didiu; Zé Luiz, Cisquinho, Foca, Lelé e Salchicha. **Guaporé** — Jano, Mário e Hélio; Alfredo, Pacaman e Pirralho; Nézio, Bráulio, Nelson, Fracajá e Elizeu.

Minas 4 x Estado do Rio 1 (Minas 1x0). Em Volta Redonda. Denoni (2) e Lazarotti (2), de Minas — Vaselina, do Estado do Rio — Juiz: Mário Viana, bom. — Cr$ 168.637,00. **Mineiros** — Sinval, Anízio e Afonso Geraldino, Lazarotti e Haroldo; Biguá, Denoni, Ubaldo, Gato e Escurinho. **Fluminense** — Osvaldo, Licurgo e Silas; Simões, Bolero e Lauro; Edimir, Marino, Vaselina, Legel e Wilson. Eliminado o Estado do Rio.

AMISTOSOS EM CAMPOS

Vasco 3 x Americano 2 (Vasco 2x0). Maneca, Ipojucan e Alvinho, do Vasco — Artur e Fubá, do Americano. Juiz: José Gomes Sobrinho, bom. **Vasco da Gama** — Hernani, Beline e Fernando; Amauri (Alfredo), Danilo e Benito; Sabará (Maneca), Maneca (Ipojucan), Ademir (Friaça), Alvinho e Dejair. **Americano** — Alcides (Onildo), Nilton e Naime; Marreca, J. Ramos e Cidinho; Celinho, Artur, Fubá (Orlando) Dede (J. Costa) e Ronaldo (Eraldo).

Bangu 4 x Goitacazes 1 (Bangu 2x0) — Xavier (2), Lucas e Menezes, do Bangu — Dequinha, do Goitacazes. — Juiz: Antônio Ving, regular. **Bangu** — Fernando (Jorge), Hélio e Mendonça; Nilton (Áureo), Zózimo (Pinguela) e Lito; Xavier, (Miguel), Menezes, Zizinho, Décio e Lucas (Moacir). **Goitacazes** — Neilton, Edinho e Gerson; Valdo, Geraldo e Rubinho; Celso (Rebolin) (Tarceli), Lucas, Dequinha, Roberto e Orlando.

Amistoso em Salvador — Botafogo 2 x Vitória 2 — Juvenal (2) do Vitória — Garrincha e Vinícius, do Botafogo — Juiz: Cross, bom. — Cr$ 178.000,00. **Botafogo** — Gilson, Gerson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Geninho, Carlyle, Zèzinho e Vinícius.

Em Ponta Grossa — Olaria 4 x Operário 1 — Washington (2), Olavo e J. Alves, do Olaria — Túlio, do Operário — Juiz: Aristocílio da Rocha, regular. — Cr$ 63.000,00. **Olaria** — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Dodô (Moacir) e Ananias; Moreno (Milton), Washington, Gringo, Maxwell (Mário) e J. Alves.

COPA DO MUNDO

Itália 5 x Egito 1 (1x0) — Em Milão — Boniperti (2), Pandolfini, Frignani e Ricagni, da Itália — El Din, do Egito.

"AMARALINA"

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)



Já se encontra a venda em tôdas as farmácias, drogarias e perfumarias. Se, entretanto, não existe na cidade, não perca tempo, pedindo imediatamente pelo Reembôlso Postal — O preço de "AMARALINA" é, em qualquer parte do Brasil, de Cr$ 35,00 e pelo Reembôlso Postal custa Cr$ 45,00, livre de porte.

"AMARALINA", certeza absoluta de que os cabelos tornarão a nascer. Na paralisação da queda de cabelos é francamente extraordinário êste produto descoberto por brasileiro e fabricado com erva nacional. Centenas de pessoas atestam suas nunca igualadas qualidades.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

O Flamengo honrou o...

(Continuação da pág. 6)

se valeram para a conquista do título, que foi justamente a da disciplina e esfôrço conjugados, em favor do rendimento do conjunto. Cremos mesmo que foi só por isso que o Flamengo mereceu essa vitória frente ao esquadrão alvi-negro, uma vez que o seu adversário nunca lhe esteve inferior e chegou várias vêzes a comandar as ações. Como prova de tudo isso que dissemos, tivemos o lance mais sensacional do "match", quando Pavão salvou milagrosamente a cidadela rubro-negra, estando Garcia caído fora do arco. Êsse lance ocorreu no último minuto e foi, por isso mesmo, o que decidiu de uma vez por tôdas a vitória em favor do campeão.

Nada mais pôde fazer o quadro da estrêla solitária após aquela jogada de extraordinária inspiração do zagueiro rubro-negro, e a partida terminou logo depois, com o triunfo derradeiro da equipe que melhor se conduziu em 1953.

VALORES INDIVIDUAIS

No Flamengo — Garcia estêve estupendo na defesa de sua meta, arrojando-se destemidamente aos pés dos atacantes contrários e salvando inúmeras situações de perigo. Marinho atuou sem condição física perfeita e não jogou o que sabe. Salvou-se, no entanto, pelo esfôrço. Pavão foi a maior figura em campo, realizando a sua melhor partida desde que ingressou no futebol carioca. A sua intervenção, no último minuto, evitando o "goal" alvi-negro, foi verdadeiramente colossal. Servílio não cumpriu, desta feita, uma atuação à altura das que vinha apresentando ùltimamente, o mesmo podendo-se dizer de Dequinha, que foi muito envolvido pelos dianteiros botafoguenses. Jordan atuou bem, marcando com eficiência o perigoso Garrincha. A ofensiva rubro-negra, também conhecida como o "rôlo compressor", não conseguiu reprisar aquela extraordinária "performance" cumprida 10 dias atrás, frente ao Vasco. Joel lutou muito, mas pecou nos arremates. Rubens foi o melhor do quinteto, mesmo sem render o que pode. Índio foi um comandante lutador, mas não teve o brilho que poderia ter. Benitez e Esquerdinha estiveram muito bem marcados, por Bob e Arati respectivamente e pouco puderam fazer.

No Botafogo — Gilson praticou excelentes defesas, que o perdoariam por alguma culpa que talvez tivesse tido no tento de Rubens. Gerson e Santos formaram a sólida parelha que há 5 anos o público não se cansa de admirar e aplaudir. Arati e Bob estiveram implacáveis na marcação, enquanto Juvenal mostrou-se dinâmico e lutador, como lhe é peculiar. Portanto, tôda a retaguarda botafoguense teve atuação das mais brilhantes. O ataque, todavia, não estêve feliz, como de costume: Garrincha errou em alguns tiros ao "goal" e encontrou dificuldades no duelo com Jordan. Geninho fêz o que pôde e a sua veterania permitiu; enquanto estava com a bola nos pés, muito bem. Depois... paciência. Carlyle teve uma boa atuação, mas também andou perdendo grandes oportunidades. Zèzinho estêve discreto. Vinicius foi, como sempre, um "leão" nas disputas fora da área, mas afobado nos tiros ao arco.

O juiz Mário Viana, a nosso ver, teve uma atuação regular. Teve alguns erros, de fato, em lances de menor importância. Não concordamos absolutamente, entretanto, com os que o acusam de haver prejudicado o Botafogo, deixando de marcar dois pênaltis. De maneira alguma, em sã consciência, poderíamos confirmar essas acusações, pois não vimos nenhum pênalti praticado pelos defensores rubro-negros.

Desta maneira, foi vencida a única equipe que ainda não havia sido batida pelo campeoníssimo, e o Flamengo fechou com chave de ouro a sua gloriosa jornada no campeonato de 1953, para maior gáudio dos seus milhões de aficionados, espalhados por todos os rincões do país.

A consagração dos...

(Continuação da pág. 9)

Milhares de fotografias foram colhidas pelos reporteres de jornais e revistas, inclusive as da equipe de operadores do ESPORTE ILUSTRADO. Várias delas serão estampadas no número especial em homenagem ao campeão de 1953, entre as quais a capa e a fôlha solta em três côres, apresentando o time efetivo e todo o plantel com as faixas.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
Juventude Alexandre — BELEZA E VIGOR DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

CAPA:

Flagrante da festa de consagração dos campeões de 53, quando o ex-presidente do Flamengo, Dario de Melo Pinto, tri-campeão de 42-43-44, fazia a comovente oração de despedida de Biguá — (reportagem completa na pág. 17) — na presença de Marinho, Artur de Carvalho, Silvio Pirilo, Esquerdinha, Quirino, Índio, Jordan e Ari Barroso (Foto de Alexandre Miranda).




Lindolfo manda a escanteio numa carga do Palmeiras, sob as vistas de Nena

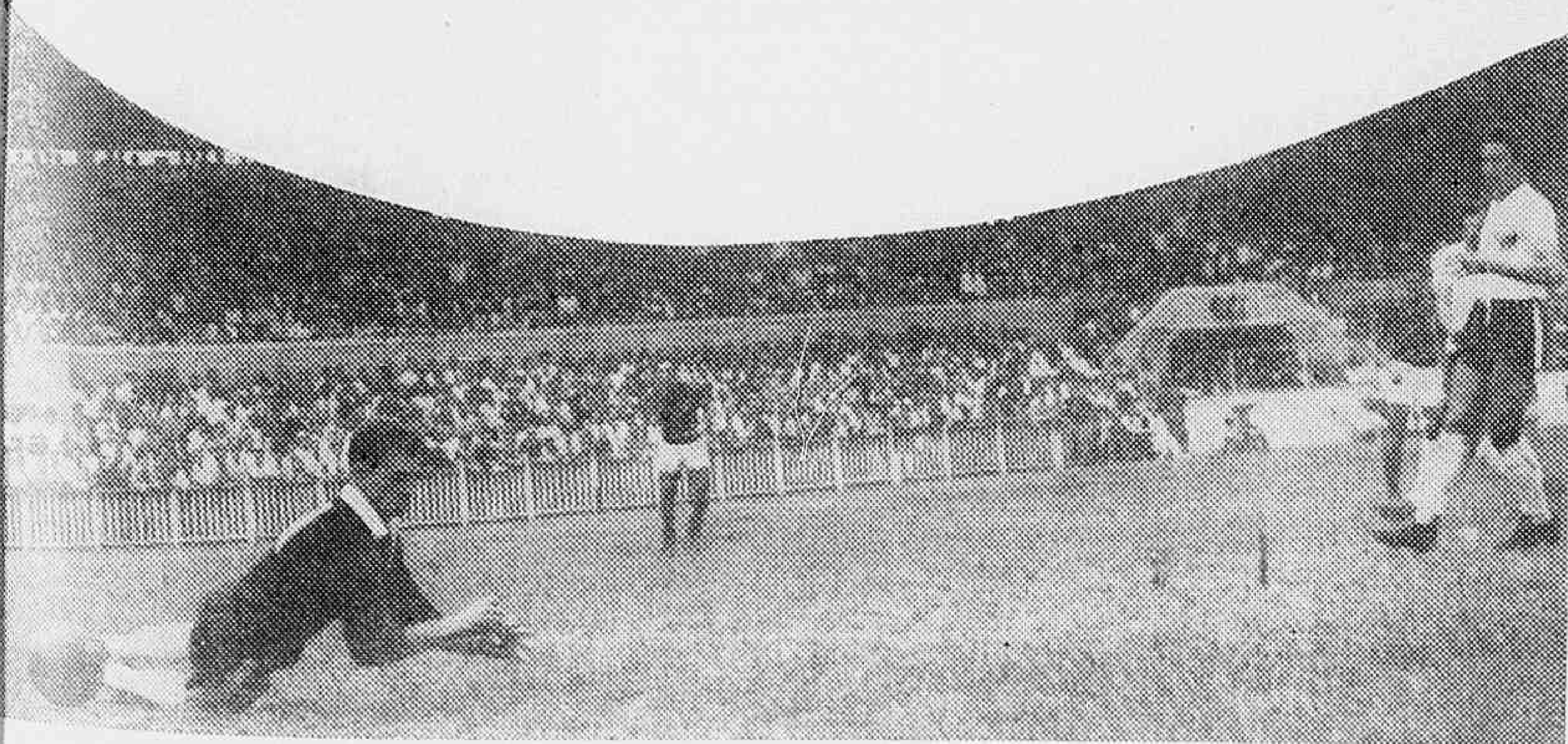
NO ANO DO IV CENTENÁRIO AO SÃO PAULO COUBE O TÍTULO DE CAMPEÃO DE 1953

OLIMPICUS

Chegamos à decisão do titulo de campeão paulista de 1953 com os resultados da ante-penultima rodada. Vencendo o S. Paulo e empatando o Palmeiras, o clube do Canindé conquistou definitivamente o título. Não há mais esperança alguma para o Palmeiras, senão obter o segundo lugar. Para os últimos dois postos que enviarão dois clubes à segunda divisão, já estão condenados Juventus e Nacional.

Mas vamos às partidas:

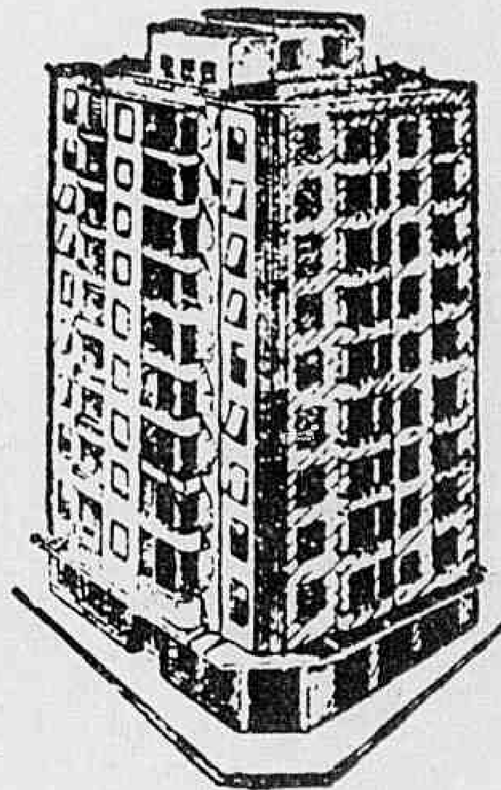
São Paulo x Santos — O clube de Vila Belmiro, não foi o adversário previsto. O São Paulo com dois goals de vantagem ficou certo de ganhar a peleja e não mais deu chance para o adversário. O Santos apenas pode fazer o "goal" de honra,



"Goal" de Edelcio, para o Juventus, na peleja contra o Nacional

HOTEL WINDSOR

Sob nova administração



Elegante Bar — Luxuosos e Confortáveis Apartamentos

R. GUAIANAZES, 10
(esq. rua dos Timbiras)
Tel.: 34-4195
(rêde interna)

Teleg.: «WINDSORHOTEL»
SÃO PAULO — BRASIL

guista e eis que, embora não vencendo o Juventus, conseguiu salvar mais um ponto e parece que está definitivamente fora do perigo dos últimos dois lugares.

Linense x Quinze de Piracicaba — O fator campo decidiu a partida, em favor do Linense, após uma peleja mais ou menos



O "goal" anulado de Liminha contra a Portuguêsa

mas quanto à ameaça de uma derrota do São Paulo pode-se dizer que o alvi-negro praiano pouco ou nada existiu.

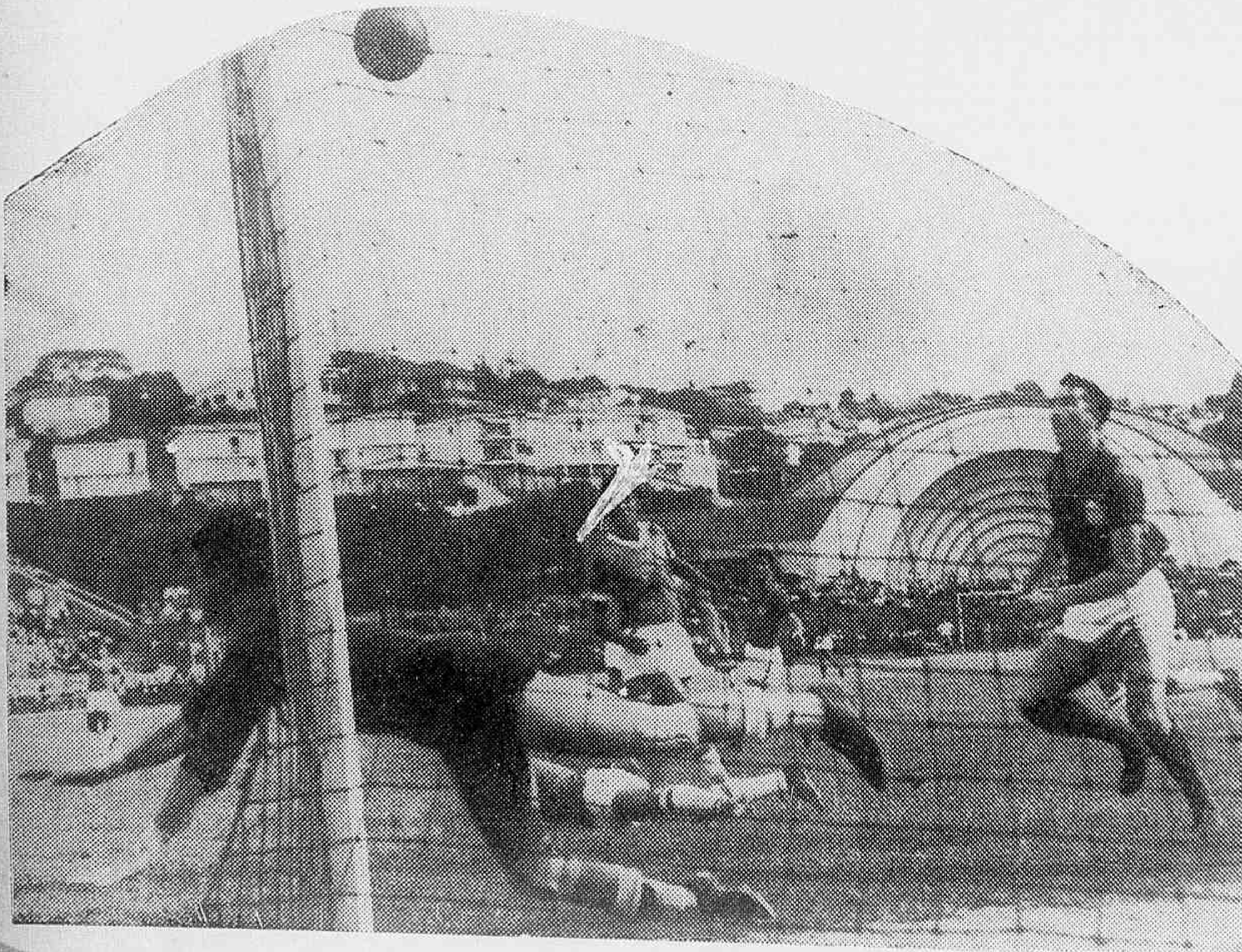
Palmeiras x Portuguêsa — O alvi-verde apenas teve chance no início da partida quando mandou três bolas para as traves. A sorte o traiu e depois chegou a vez da Portuguêsa. Aí o rubro-verde marcou o primeiro "goal" e custou muito para o Palmeiras empatar. No primeiro tempo, com o jôgo equilibrado o resultado não passou de empate e assim prosseguiu até os últimos vinte minutos da segunda fase. Depois o Palmeiras forçou o "goal" que seria o da vitória, mas eis que ao declinar do prélio a Portuguêsa voltou a empatar, desta vez com um golpe lúcido do seu "crack" número 1, Julinho. E assim, o Palmeiras viu-lhe fugir a vitória e as últimas esperanças do campeonato. O empate, porém, foi um resultado aceitável, embora ficasse patente a pouca sorte do Palmeiras no início da partida.

Quinze de Jaú x Guarani — Uma das maiores surprêsas da rodada motivou a derrota do bugre lá mesmo em Campinas, e a perda do quarto lugar, em favor da Portuguêsa de Desportos. Todavia, o resultado foi justo, porque o Guarani jogou uma péssima partida.

Ipiranga x Juventus — Prossegue invicto o quadro ipiranequilibrada. O Quinze procurou fugir à derrota com valentia, mas teve que se submeter à vitória contrária.

Portuguêsa Santista x Nacional — Mais um jôgo de morte em vista do esfôrço supremo que está fazendo a Portuguêsa praiana para fugir ao penúltimo lugar. Veio à capital e o seu esfôrço foi coroado de êxito, pois regressou a Santos com uma vitória preciosa.

Comercial x Ponte Preta — Mais uma bonita vitória do quadro comercialino embora marcando um só tento, mas foi o bastante para ganhar o jôgo em vista do ataque estéril do quadro campineiro.



Oberdan batido pelo primeiro tento da Portuguêsa, de autoria de Edmur



Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA
QUINTINO PINHEIRO LTDA.

não
uiu
ece
ora
lu-

ca-
u a
ase,
nos



ou
ia,
vi-

ío-
rte
ue
esa
no
eu
ois
vi-

do
ra
foi
go
do

O PLANTEL DO FLAMENGO COM AS FAIXAS DE CAMPEÃO DE 53

NA FÔLHA SÔLTA (47x32), EM TRÊS CÔRES,

UMA das INÚMERAS ATRAÇÕES da EDIÇÃO ESPECIAL do

ESPORTE Ilustrado

DIA 11 de FEVEREIRO — EM TÔDAS as BANCAS

Águas da Prata

(ESTADO DE SÃO PAULO)

«A VICHY BRASILEIRA»



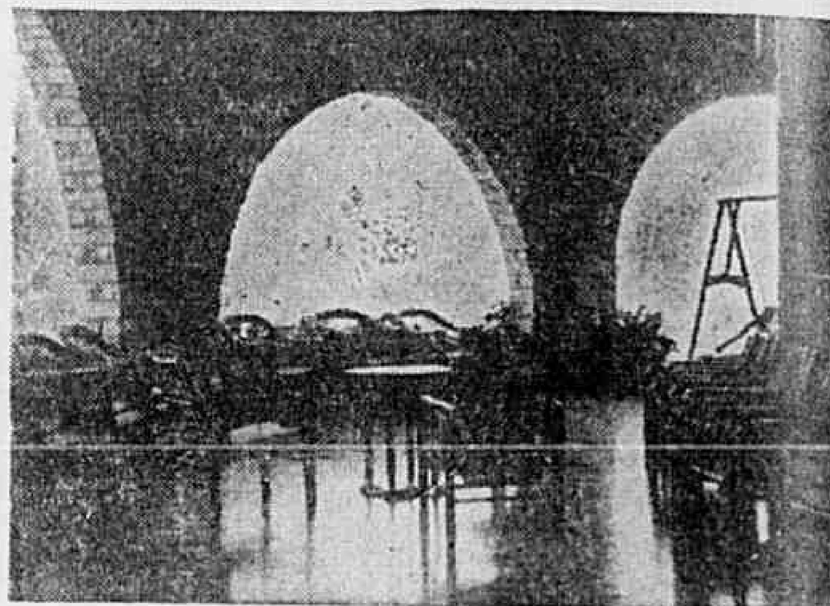
O confortável salão de estar, comunicando-se com a sala de jantar.

Entre as riquíssimas fontes hidrominerais de que é fértil o Brasil, as ÁGUAS DA PRATA, são de resultados surpreendentes nas moléstias do estômago, dos intestinos, bexiga, rins, fígado e aparelho biliar e de poderoso auxílio no tratamento da gôta.

Estância de maravilhosa beleza agreste e pitoresca, situada a 818 metros acima do nível do mar de clima ameno em tôdas as estações do ano, ÁGUAS DA PRATA, oferece aos seus aqüistas recantos e passeios encantadores, tais como os de «Piscina do Boi», «Cascatinha dos Amôres», «Fonte Antiga», «Fazenda das Carpas», «Fazenda Retiro», «Fonte do Paiol», **«Fonte Vilela»**, «Pedra Balão» e muitas outras de riqueza paisagística sem igual.

À natureza juntou a mão do homem outros atrativos e comodidades, capazes de satisfazer o mais exigente aqüista.

Fonte Vilela — Poderosa água radioativa com 89 matchs de radioatividade, para a cura das moléstias dos rins.



Um aspecto da majestosa varanda do Hotel, recanto ideal para repouso.

GRANDE HOTEL PRATA

O mais bem montado da Estância, com 55 apartamentos e 55 quartos confortàvelmente mobiliados e telefone em todos os aposentos, está situado a dois passos das principais fontes de água mineral e responde a todos os requisitos modernos.

Para divertimento e comodidade de seus hóspedes dispõe de Salão para crianças, para chá e jogos; ótimo salão de Estar e para Festas; Cinema modernamente instalado; Bilhar e Snooker; Barbearia e Manicure.



A grande e alegre sala de jantar, belamente arejada e iluminada.

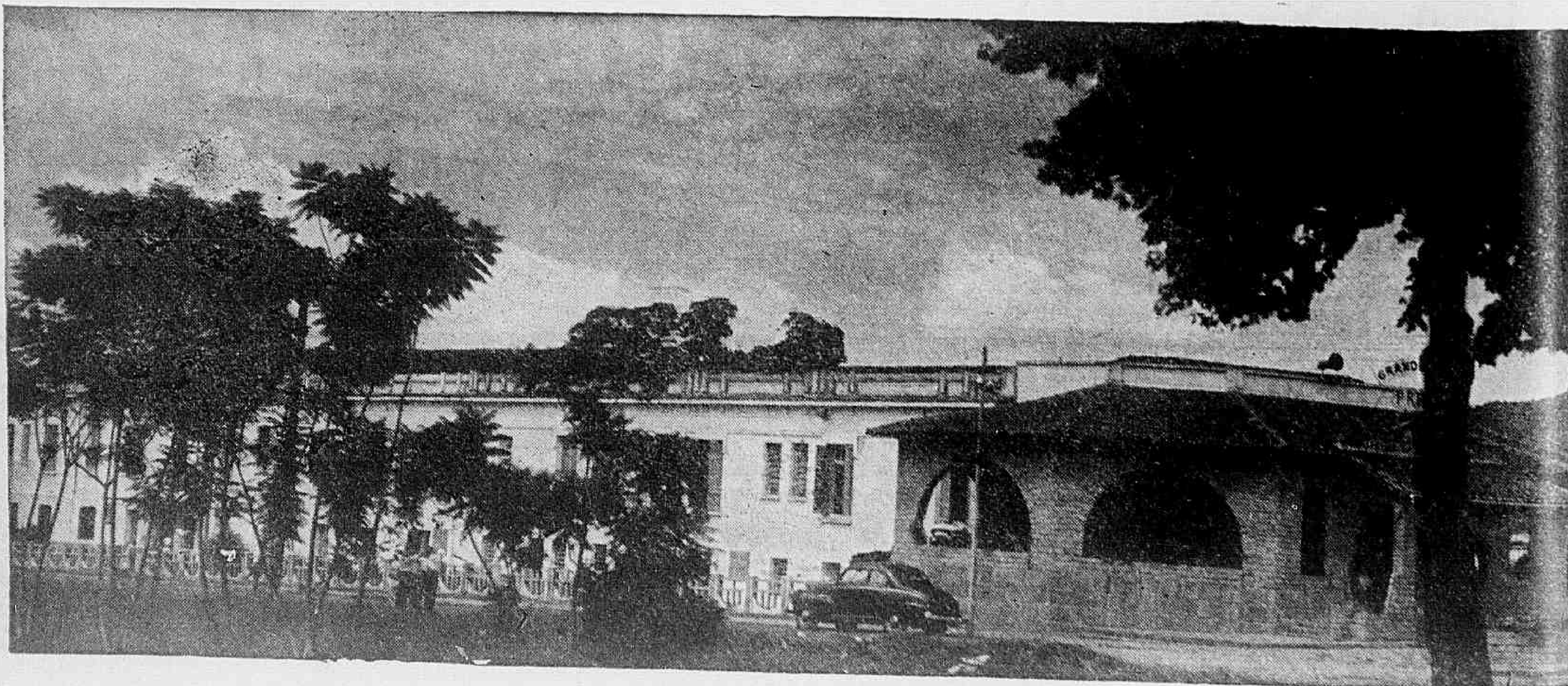
COZINHA DE 1ª ORDEM e REGIMENS DIETÉTICOS

RESERVA DE APOSENTOS:

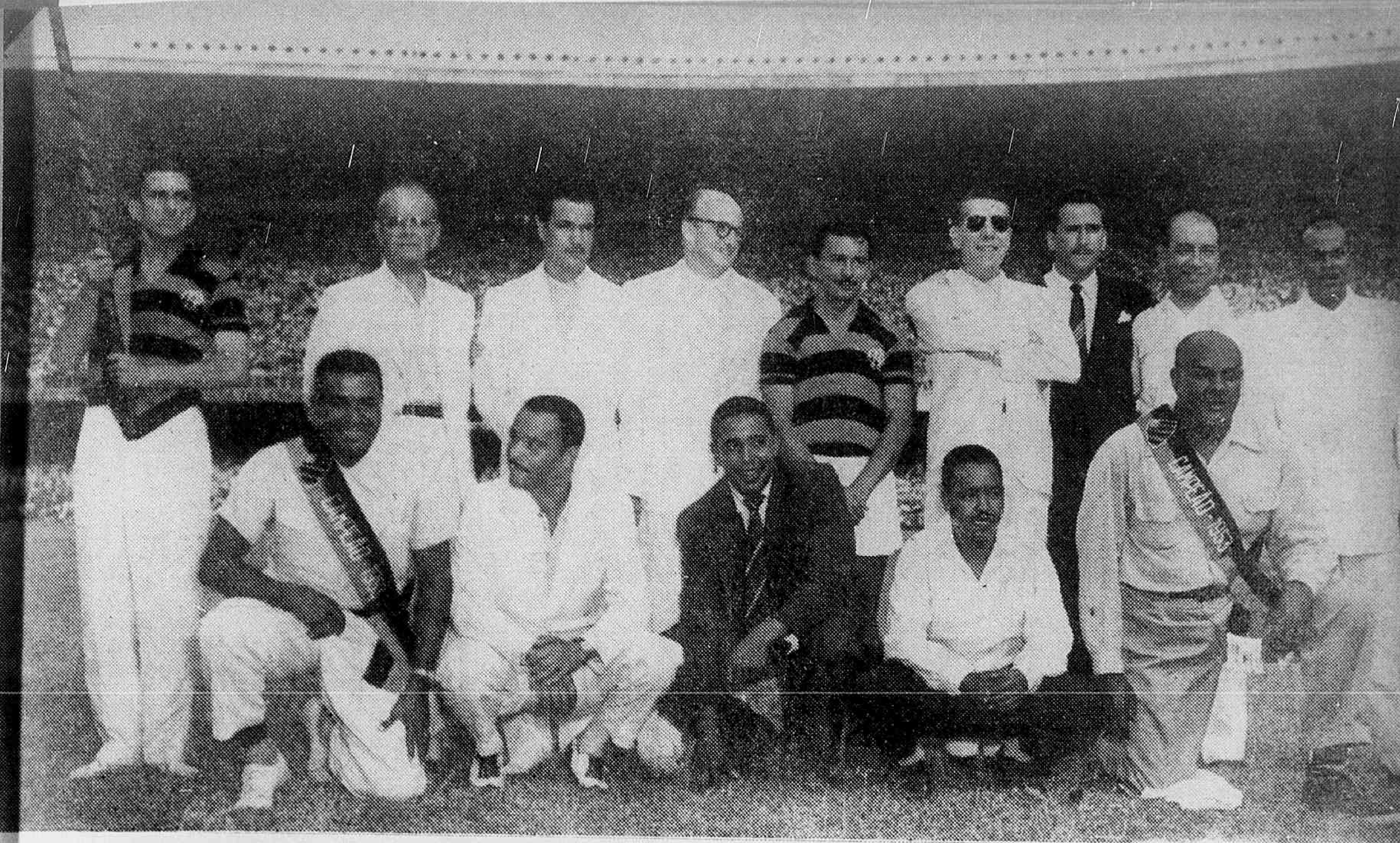
Pelas Emprêsas de Turismo ou diretamente para o GRANDE HOTEL PRATA, Águas da Prata, Estado de São Paulo por carta, telegrama ou pelo telefone nº 20.

Até 30 de dezembro 20% de desconto nos preços da tabela.

ÁGUAS DA PRATA é servida pela magnífica Emprêsa de ônibus VIAÇÃO COMETA S. A., que circula por centenas de cidades do país e que mantém 10 ônibus diários para S. Paulo.



Vista geral do Grande Hotel Prata.



Biguá posa ao lado de seus companheiros de tri-campeonato. Da esquerda para a direita, em pé: Galo, Pirilo, Francisco de Abreu, Dario de Melo Pinto, Valido, Alfredo Curvelo e Jarbas. Agachados: Jaime, Newton, Quirino, Jaci e Johnson

O ADEUS de BIGUÁ

CARLOS SAMPAIO



Biguá posa pela última vez envergando a camisa rubro-negra

Triste e ao mesmo tempo inédito. Biguá descalçou as suas chuteiras perante 100 mil pessoas no Maracanã, encerrando publicamente a sua carreira de jogador de futebol profissional, justamente no ano em que o Flamengo voltava a se sagrar campeão da cidade.

Êle que tanto lutou pela conquista do tri-campeonato ficou com os olhos cheios de lágrimas quando os seus companheiros mais jovens obtiveram aquilo porque batalhou sem conseguir, durante nove temporadas: um título máximo para o Flamengo.

Antes de tirar as chuteiras deu o seu último chute em homenagem à mais paciente das torcidas, a do Flamengo, endereçando a bola à arquibancada que tanto o aplaudiu, para que um torcedor anônimo a guardasse como lembrança, a da última jogada do índio Biguá.

Depois, tendo em sua volta os campeões de 53, descalçou as chuteiras, ouvindo a comovedora oração do presidente do tri-campeonato, Dario de Melo Pinto, que evocou as suas magníficas atuações pelo pavilhão rubro-negro.

Deu a volta olímpica no gramado, com o par de sapatos futebolísticos, símbolo de sua profissão, nas mãos, e recebeu uma verdadeira ovação triunfal.

Um "crack" fecha com página de ouro a sua carreira futebolística. Biguá deu adeus ao público.



Biguá, quando dava a volta olímpica pelo estádio, após haver descalçado as chuteiras



SÃO PAULO X GUARANI

O tricolor desta vez com seu ataque em pêso voltou a se impor com autoridade, embora sem convencer como nas suas melhores partidas. Todavia, apesar da bravura do Guarani, a vitória do São Paulo foi justa e lógica pelo que sucedeu nos noventa minutos.

PORTUGUÊSA DE DESPORTOS X XV DE JAÚ

No primeiro tempo o quadro de Julinho limitou-se a golear o adversário, deixando-se ficar depois, no segundo tempo, numa atuação passiva, em virtude do grande calor e também pela vitória se achar garantida. Disso se aproveitou o XV para, com dois goals, dar a réplica aos quatro tentos da primeira fase do adversário.

IPIRANGA X SANTOS

O veterano continua reagindo bem contra o perigo da II Divisão. Ainda desta vez contra o Santos, conseguiu um resultado útil e bastante para ficar invicto nas suas últimas quatro partidas. Aliás, o Ipiranga estêve vencendo e sòmente depois de muito custo cedeu o empate.

PORTUGUÊSA SANTISTA X LINENSE

Na sua desesperada tentativa de se salvar do penúltimo lugar, a Portuguêsa Santista arrancou um difícil triunfo, mas com muitos méritos contra o Linense. O jôgo estêve empatado, para depois o clube praiano alcançar a vitória.

PONTE PRETA X JUVENTUS

A maior goleada da tarde estêve a cargo da Ponte Preta, que não perdoou a fraqueza do Juventus, 5 a 0. Com êste resultado o clube da Moóca fica sèriamente ameaçado de ser rebaixado à II Divisão.

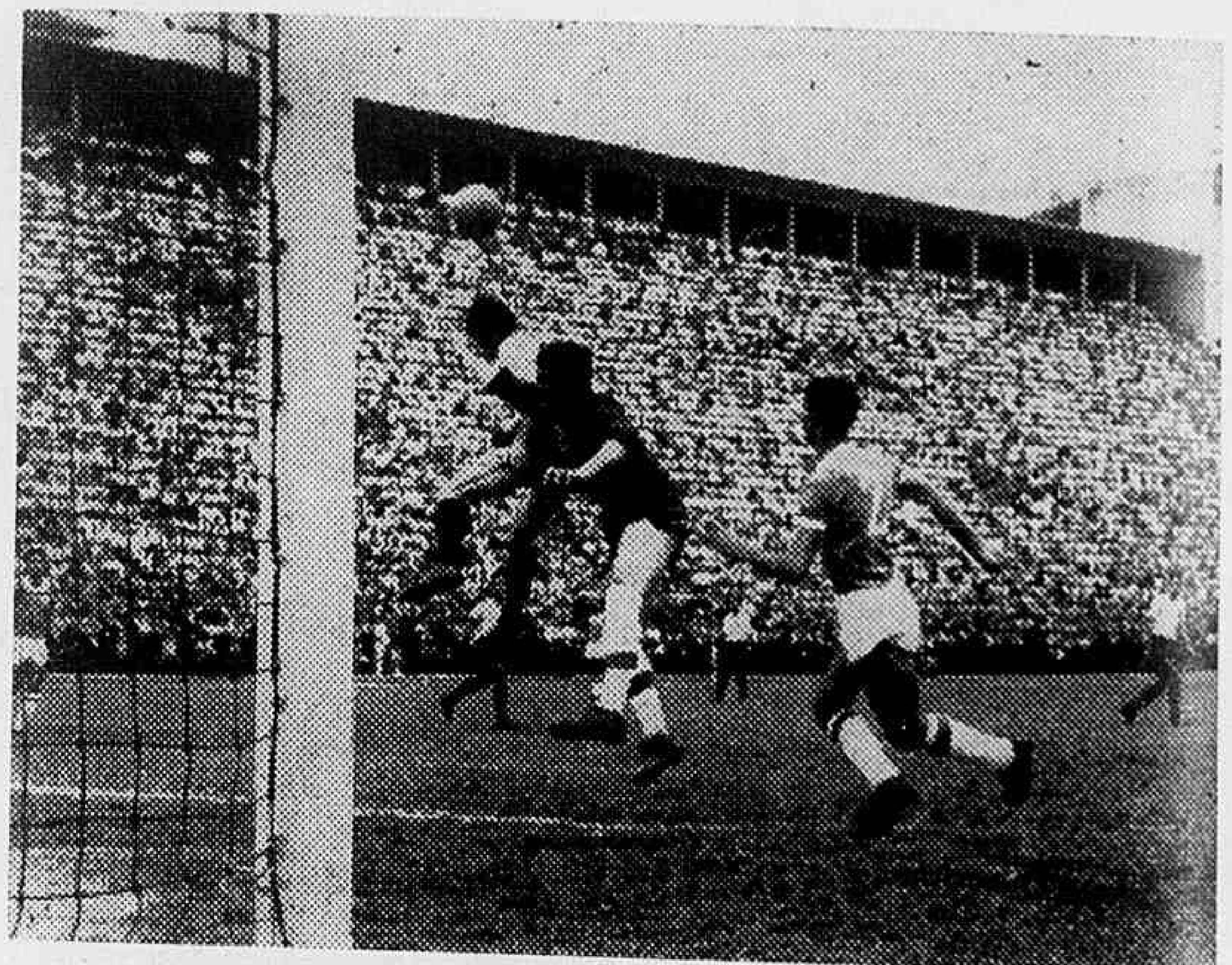
XV DE PIRACICABA X COMERCIAL

Outra partida com uma arbitragem desastrada. O Comercial, que não perdia a muitos jogos, foi conhecer a derrota em Piracicaba. Aliás, por uma contagem decepcionante: 4 a 1. O XV venceu bem, graças, aliás, ao fator campo, que soube desfrutar ao máximo.

O SÃO PAULO NOVAMENTE FOLGADO

PRIMEIRA DERROTA DO PALMEIRAS NO RETURNO, NO "DERBY" – A PORTUGUÊSA AINDA CONTINUA INVICTA

OLIMPICUS



Resultado sensacional trouxe a 12.ª rodada paulista com a primeira derrota do Palmeiras, no returno, e nova vitória do São Paulo que motivaram a volta do tricolor à sua elástica vantagem sôbre o segundo colocado, o que lhe permite encarar agora a situação com menores preocupações, de vez que voltou a contar com uma superioridade de quatro pontos. O Palmeiras, assim, perde grandes esperanças de alcançar o seu contendor, enquanto que cabe agora à Portuguêsa assumir a liderança dos quadros invictos, embora sem mais poder se aproximar da luta pelo título. Aliás, o mesmo acontece com o Corintians. A rodada teve como principal acontecimento, já se sabe, o "derby", que quase chegou à casa do milhão de cruzeiros. Mas, vamos às partidas realizadas:

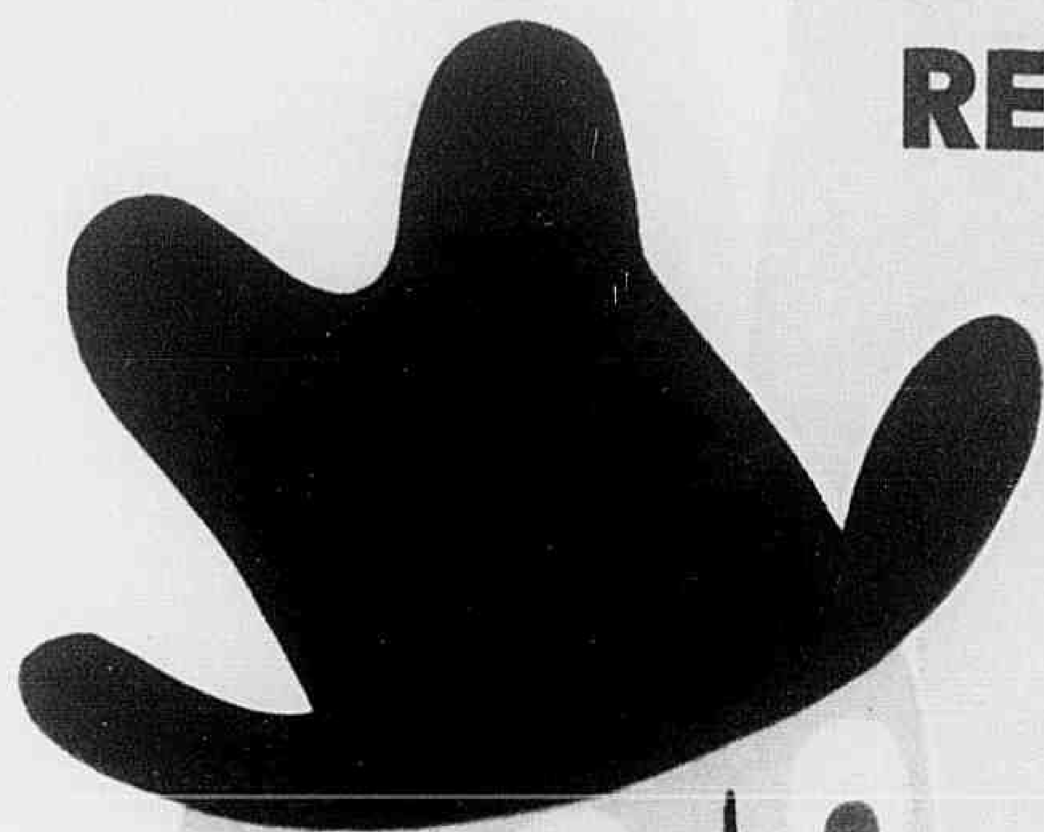
CORINTIANS X PALMEIRAS

O alvi-verde era o favorito, mas no campo a sorte lhe foi adversa. Demorando muito para impor sua superioridade ao adversário, acabou transtornando seu próprio jôgo, sem encontrar o caminho das rêdes. A partida se fixou no zero a zero delicado, embora de feição feia quando no fim do primeiro tempo o Corintians criou outro ânimo ao marcar o seu primeiro "goal". Na segunda fase nada melhorou o Palmeiras, dado que o seu ataque, desta vez, estêve pouco ou nada lúcido. Quando o Corintians marcou o seu segundo "goal", teve-se a nítida impressão de que o jôgo estava perdido para o alvi-verde. De fato, assim sucedeu. Apesar de ter marcado o seu tento de honra, depois, a equipe de Humberto não foi mais capaz de alterar sua sorte final. Jôgo acidentado, violento, com a expulsão de Humberto e com uma arbitragem fracassada.



★ MEDICINA ★ MECANICA ★ AVIAÇÃO ★ ARQUITETURA ★ TESTES ★

O MAIS COMPLETO E EXATO RETRATO DO MUNDO





1953

num desfile sensacional e empolgante

HISTÓRIA ★ LITERATURA ★ POLITICA ★ RELIGIÃO ★ CIÊNCIA ★ ASTROLOGIA

ROMANCES ★ TEATRO ★ CINEMA ★ CURIOSIDADES ★ CONTOS ★ NOVIDADES

★ AVENTURAS ★ EX-LIBRIS ★ QUEBRA-CABEÇAS ★ ESTATISTICAS ★

A FESTA dos CAMPEÕES de 53

